



PARÂMETROS PARA EVOLUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS CLÍNICOS

Dr^a. Elizabeth Valente e Dr. Erasto Luiz de Souza

As dificuldades e as soluções encontradas nos respectivos casos apresentados nos possibilitam discorrer algumas palavras sobre o tema. A definição de tais parâmetros se tornou imprescindível para o acompanhamento de qualquer caso clínico, sem os quais torna-se uma experiência arriscada tal empreendimento.

Os parâmetros para a evolução são os seguintes

1. Clínico ou Orgânico
2. Sensação Subjetiva de Bem-Estar
3. Sintomas Guias e Auxiliares
4. Miasmático

1º Parâmetro – Clínico ou Orgânico

Gostaríamos de realçar que essas observações foram concluídas após uma análise da obra hahnemanniana, principalmente Organon e as Enfermidades Crônicas sobre as elucidações feitas pelo Dr. Alfonso Masi Elizalde. Sob o parâmetro clínico ou orgânico, pouco temos a acrescentar além das considerações feitas por Hahnemann sobre via medicatrix natural que seriam os esforços espontâneos da força vital na tentativa de levar o organismo à cura, os quais nunca seriam bem sucedidos nas enfermidades muito agudas nem nas enfermidades crônicas.



Hahnemann avalia os seus resultados afirmando que, mesmo nos casos de tratamentos homeopáticos aparentemente bem sucedidos, o poder curativo existente nos medicamentos era suficiente para avaliar o enfermo somente por um período limitado, que logo as enfermidades resurgiam de maneira mais obstinada e não raro mais profundo, sem no entanto responder ao medicamento que até então vinha sendo administrado.

Tais considerações nos levam a concluir que existe um sentido para a enfermidade que evolui obstinadamente de forma espontânea ou mesmo com tratamento homeopático aparentemente bem sucedido que leva o organismo a um aprofundamento de sua enfermidade orgânica. A cura, portanto, seria a inversão desse sentido. Esse mal interno que permite a evolução e o aprofundamento da enfermidade, Hahnemann considerou de natureza miasmática e propôs um tratamento dirigido para este objetivo. Somente assim a cura poderia ser alcançada.

As leis de cura percebidas por Hering na obra hahnemanniana nada mais são do que observação desse sentido curativo desencadeado por um medicamento capaz de atingir esse objetivo terapêutico que promove um novo caminho de evolução clínica para o organismo. Portanto, o retorno de sintomas na ordem inversa do seu aparecimento, a manifestação da enfermidade mais superficiais do que existiam até o momento são indícios, sob o ponto de vista orgânico, de que o sentido curativo está se evidenciando.

Estariam incluídas nessas observações as agravações homeopáticas, as exonerações e os retornos de sintomas. Consideramos a utilização desse parâmetro importantíssimo, pois nos casos aonde observamos o aprofundamento da enfermidade orgânica, esse parâmetro é definitivo. Existe uma má evolução. O medicamento não foi capaz de alterar o sentido da enfermidade miasmática, mesmo que tenha aliviado o enfermo de alguns



sintomas. Estaríamos na etapa hahnemanniana dos medicamentos, na aparência os mais bem escolhidos e que, ao final, permitiriam o aparecimento de metástase mórbida, isto é, manifestações clínicas em órgãos mais vitais mais importantes.

Concluimos, portanto, que o parâmetro clínico é definitivo nos casos de aparecimento de manifestações orgânicas mais graves que as anteriores no decurso do tratamento. No caso inverso, isto é, quando existe a nível orgânico um caminho aparentemente curativo, demonstrado por superficialização das manifestações orgânicas posterior ao desaparecimento daquelas mais graves e profundas, este parâmetro não é absoluto, sendo ele apenas um dos indicativos de um possível caminho curativo.

2º Parâmetro – Sensação Subjetiva do Bem-Estar

Há muito que os homeopatas são conscientes de que a sensação subjetiva de bem-estar produzida por um medicamento pode ser de difícil avaliação, pois existem muitos fatores de interferência muito bem demonstrados pelo Dr. Stilfman como – fatores ruidos – que podem mascarar nossa avaliação. Embora esta sensação seja de grande auxílio, pois sempre deverá estar presente quando o processo de cura for desencadeado.

3º Parâmetro – Sintomas Guias e Auxiliares

Sintomas guias são os sintomas homeopáticos eleitos para a escolha do medicamento. Sintomas auxiliares são aqueles sintomas que fazem parte do quadro, que não foram escolhidos para a eleição do medicamento e que servem para acompanhamento do caso.

Muitas vezes torna-se o parâmetro mais comumente observado pelos homeopatas que, ao perceberem a melhora ou o desaparecimento de alguns



desses sintomas, juntamente com uma melhora clínica, consideram que o caso está bem encaminhado.

O desaparecimento dos sintomas guiar por si só não garantem o processo curativo pois eles podem desaparecer e serem substituídos por outros que indiquem apenas um movimento miasmático distinto, mas que fazem parte da possibilidade de expressão da enfermidade em seu movimento miasmático global, isto é, a dinâmica miasmática do paciente. Por isso, o desaparecimento dos sintomas guias no processo curativo deve ser sempre acompanhado do movimento miasmático necessário ao paciente para que seu desaparecimento torne-se realmente indicativo de curabilidade da enfermidade crônica.

4º Parâmetro – Miasmático

O ponto básico, fundamental e determinante para compreensão do parâmetro miasmático é a conclusão hahnemanniana de que existe uma única enfermidade, que é de natureza crônica e miasmática e que ele denominou Psora. (Seria importante ressaltar que tomamos como base esclarecimentos feitos pelo Dr. Alfonso Masi Elizalde sobre o conceito de enfermidade miasmática hahnemanniana).

O tratamento da Psora torna-se o principal objetivo do médico homeopata que almeja desencadear o processo curativo, o que somente será feito com a administração do medicamento simillimum. Sabemos que esse objetivo é audacioso, como audaciosa é a proposta de uma cura suave e permanente feita por Hahnemann, por isso achamos por bem mostrar que esta possibilidade teórica é acessível àqueles que compreendem a homeopatia na sua potencialidade curativa para qualquer tipo de patologia clínica pois quando se desencadeia o processo de cura sob o ponto de vista miasmático não existe condição de incurabilidade.



Seria importante esclarecermos que o conceito de enfermidade única nos permite compreender a Psora como o sofrimento básico, isto é, sensações e sentimentos essenciais não justificáveis com as situações externas vividas pela natureza humana de uma forma dinâmica. Essas sensações são acompanhadas de angústia, inquietude, ansiedade e vulnerabilidade.

Pela intensidade desse sofrimento e não justificativa, este será projetado no meio onde buscará uma causa, uma razão, um porquê.

Essa nova etapa de sofrimento agora justificado seria a Psora secundária. E aquele sofrimento essencial não justificado seria o que chamamos de Psora primária, como por exemplo, teríamos medo como sendo a expressão essencial básica não justificável, e medo de errar no trabalho como sendo a expressão justificada no medo.

Masi Elizalde propõe uma nova reformulação na terminologia dos miasmas. Sendo a Psora a única e a verdadeira enfermidade, propõe trocarmos o nome de sífilis e sicosose por Psora terciária, dando assim a idéia de enfermidade única e não de enfermidades distintas, sendo sífilis chamada de alterlise ou egolise, demonstrando o movimento destrutivo em relação aos outros ou em relação a si próprio. E sífilis chamada de egotrofia, demonstrando a imposição ao meio.

O processo de cura desencadeado pelo simillimum seria a modificação da Psora do estado de vigência para o estado de latência, portanto não há desaparecimento da Psora, apenas latência de seus sintomas que, sob a influência medicamentosa, mudariam de sentido.

Concluimos, portanto, que a análise e a compreensão dos sintomas psóricos do paciente, assim como a sua atenuação e o aparecimento de um novo



estado de ser, dentro da mesma individualidade, é a condição básica para o sucesso do tratamento miasmático.

Após analisarmos todos os parâmetros de acompanhamento e evolução de um caso clínico, bem como após ouvir os dois casos clínicos apresentados anteriormente, podemos tirar algumas conclusões importantes.

1. Constatamos o desaparecimento de entidades clínicas importantes como no primeiro caso. Lupus Eritematoso Sistêmico e no segundo caso, Síndrome de Stein-Leventhal, através de um critério de prescrição sustentado principalmente no conceito de dinâmica miasmática, expressando a enfermidade homeopática crônica do homem.

2. Durante as evoluções dos pacientes, sempre que é requerida nova prescrição, isto é, ao paciente demonstrar novamente sintomas de desequilíbrio vital, esses são sempre confirmação da forma peculiar de manifestação do medicamento. Reiterando-o, levando-nos assim a confirmar o conceito de enfermidade única, isto é, a forma de adoecer é sempre a mesma.

3. Da mesma forma que percebemos a existência de uma única enfermidade, tentamos demonstrar a existência de uma unidade terapêutica, isto é, sempre será requerido o mesmo medicamento para o paciente, confirmando assim o conceito de medicamento simillimum.

4. Concluimos finalmente que a dinâmica miasmática não é o único parâmetro, mas é aquele que não pode faltar no acompanhamento do caso onde é proposto tratar da enfermidade crônica, e que existe um método próprio para a avaliação da mesma, isto é, após a tomada do medicamento, o paciente deve sair do estado reativo e manifestar os sintomas psóricos e estes devem confirmar o medicamento dado. Os novos sintomas que



aparecem constituem o miasma psórico que deve entrar no estado de latência, permitindo àquela individualidade manifestar-se sem os bloqueios causados pela sensação de temor, angústia e vulnerabilidade e por isso não sendo mais necessárias as defesas equivocadas que encontramos na Psora terciária.

5. A proposta hahnemanniana de cura permanente permite a Homeopatia uma possibilidade que transcende a condição de uma terapêutica a mais na medicina. É bom frisar que todo conhecimento clínico, que as pesquisas sobre diagnósticos ou sobre a fisiologia das entidades clínicas, de maneira alguma são desconsideradas. Mas a descoberta da enfermidade única com a proposta de unidade terapêutica aponta para uma nova concepção na medicina que propõe um modelo científico diferente do predominante e até uma concepção antropológica própria. Um reestudo da natureza humana é condição fundamental para o entendimento dessa nova concepção.

Resumo

Objetivos

Demonstração da importância de cada parâmetro de acompanhamento dos casos clínicos, ressaltando que a correta evolução miasmática é fator definitivo para a afirmativa de que estamos constatando a evolução de um caso com o medicamento simillimum.

Metodologia

1. Análise de todos os parâmetros para avaliação da evolução de um caso clínico.
2. Aplicação desses parâmetros na avaliação da evolução dos casos clínicos.



3. Observação das limitações e alcance de cada parâmetro.

Resultados

1. O parâmetro clínico só é definitivo quando existe o aparecimento de enfermidades mais graves daquelas que existiam anteriormente.
2. O aparecimento da sensação subjetiva de bem-estar existe sempre na presença do processo realmente curativo.
3. A melhora parcial do enfermo pode aparentar a presença de uma falsa sensação subjetiva de bem-estar.
4. O desaparecimento dos sintomas guias não significa por si só que o caso esteja num caminho curativo.
5. Os sintomas guias devem refletir indubitavelmente os sintomas verdadeiramente homeopáticos do caso para ser um parâmetro fidedigno de acompanhamento.
6. Na dinâmica miasmática está expressa a relação entre todos os sintomas homeopáticos do caso.
7. No decurso do processo curativo, desencadeado pelo medicamento simillimum, observamos a manifestação de sintomas que reiteram sempre o medicamento prescrito.

Conclusão

A presença de todos os parâmetros de cura é constante na vigência do medicamento simillimum. Quando todos os parâmetros de avaliação de acompanhamento dos casos clínicos estão presentes, exceto o parâmetro miasmático, não há possibilidade de certeza do caminho curativo.



Bibliografia

HAHNEMANN – Escritos Menores

Espírito da Doutrina

Esculápio na balança

A Medicina da Experiência

HAHNEMANN – Organon de 1a. Medicina

HAHNEMANN – Doutrina e Tratamento Homeopático das Doenças Crônicas

KENT – Filosofia Homeopática

GATHAK – Enfermidades Crônicas

FASCHERO – Homeopatia

MASI ELIZALDE – Actas do Instituto de Altos Estudios Homeopáticos James Tyler Kent I, II, III, IV, V, VI, VII.

HERBERT ROBERTS – Los Principios y la Arte de Curar por la Homeopatia

ALLEN HENRY – Los Miasmas Cronicos Psora y Pseudopsora

FISH,Nick – Actas do Instituto de Altos Estudios Homeopaticos

Jahr, G.H.G. – A Prática da Homeopatia – Princípios e Regras.